



B1-50 Criação de suínos da raça piau em propriedades familiares agroecológicas.

Pires, Letícia Gamarano; Furtado, Silvia Dantas Costa; Bevilacqua, Paula Dias; Santos, Priscila Alves dos; Ferreira, Eduarda Lopes.

Universidade Federal de Viçosa.

leticia-gamarano@hotmail.com, silviadantas3@hotmail.com, paula@ufv.br,
priscesantos@gmail.com, eduarda.lof2@gmail.com

Resumo

Diante do atual modelo hegemônico de produção da suinocultura, a criação animal na perspectiva agroecológica se apresenta como alternativa para agricultores/as familiares que buscam soberania e segurança alimentar. A utilização da raça Piau se mostrou interessante numa experiência agroecológica, devido a sua alta rusticidade, pois trata-se de uma raça brasileira bem adaptada às condições climáticas tropicais. Existe na Universidade Federal de Viçosa um projeto para preservação da raça, pois esta se encontra ameaçada, e atendendo a uma demanda de projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, surgiu a oportunidade de construção de um projeto objetivando a produção de suíno agroecológico. O presente trabalho foi construído com metodologia participativa entre o Grupo Animais para Agroecologia (UFV) e dois agricultores com vivência agroecológica com o objetivo de disseminar a raça na Zona da Mata Mineira e favorecer a soberania e segurança alimentar dessas famílias.

Palavras chaves: suínos, agroecologia, segurança-alimentar.

Descrição da Experiência

A experiência com a criação de suínos da raça Piau foi iniciada em abril de 2014, quando o Grupo Animais para Agroecologia foi contactado por um aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV. O projeto pedagógico do curso propõe uma atividade em Pedagogia da Alternância, proposta educacional desenvolvida por Freire, P. (2000), que consiste no educando desenvolver um processo pedagógico que tenha intervenção na realidade de algum espaço. O Grupo Animais para Agroecologia, por sua vez, é um grupo de pesquisa e extensão rural vinculado a UFV e que atua na Zona da Mata Mineira desde 2006, em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região. A proposta de trabalho do grupo surgiu a partir de um diagnóstico participativo realizado com famílias agricultoras da região, onde foi constatado a baixa integração dos animais aos sistemas agroflorestais. Dessa forma, observou-se a necessidade de se trabalhar o componente animal nos agroecossistemas. As ações do grupo objetivam, principalmente, a construção coletiva do conhecimento agroecológico na região junto a agricultores/as familiares, referente à criação dos animais, principalmente em relação às estratégias de manejo nutricional e sanitário. É formado por uma equipe multidisciplinar, constituído principalmente por professores/as, estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de medicina veterinária, agronomia e zootecnia.

Devido ao fato de já conhecer o trabalho do “Animais para agroecologia”, e estar inserido em algumas ações do grupo, pois também é agricultor familiar agroecológico, o aluno propôs parceria para desenvolver um projeto sobre “criação de suínos em sistema agroecológico”, como forma também de atender às exigências do curso de Educação do Campo.



A escolha por se trabalhar com suínos da raça Piau surgiu a partir da possibilidade de doação dos animais pela Universidade. Existe no Departamento de Zootecnia (DZO) da UFV um Projeto para Criopreservação de material genético de Suínos da Raça Piau, devido a essa raça ser do “tipo banha”, e os programas de melhoramento genético buscarem um padrão de animal “tipo carne” para atender à demanda de mercado. Dessa forma, a raça está ameaçada de extinção, o que representa perda de patrimônio genético significativa, pois trata-se uma raça brasileira com alta rusticidade e bem adaptada às diversidades climáticas. Com o objetivo de disseminar a raça, o Departamento disponibiliza animais, por meio de doações via projetos.

Como o departamento poderia disponibilizar dois ternos de suínos, foi proposto, então, que um dos ternos beneficiasse outro agricultor. Porém, para a liberação dos animais, era necessário um projeto que descrevesse o manejo nutricional e sanitário a ser adotado, e uma metodologia para a disseminação da raça.

As propriedades em que os agricultores residem localizam-se na Zona da Mata Mineira, pertencente ao bioma da Mata Atlântica. A propriedade do aluno do curso localiza-se no município de Divino e a do outro agricultor, no município de Pedra Dourada, e ambas situam-se em uma região que se destaca culturalmente pela produção de café. Mesmo sendo o café a principal cultura econômica, as propriedades apresentam produção diversificada.

De forma participativa, iniciamos o planejamento da criação dos animais com uma visita à propriedade na qual o aluno mora. Durante esse encontro, foram abordadas questões relacionadas à dieta, instalações, saúde/sanidade dos animais e metodologia de disseminação da raça. Em relação a alimentação, foi realizado um exercício para que o agricultor identificasse os possíveis alimentos existentes na propriedade, que foram separados em: energéticos, proteicos, vitamínicos e minerais, bem como a exigência nutricional de cada uma dessas classes para os suínos. Essa atividade foi realizada com o intuito de identificar alimentos que pudessem ser utilizados em substituição à ração comercial transgênica, que basicamente é composta por soja e milho. Como estratégia, pensamos em alimentos ricos em proteínas, como a folha de mandioca, amendoim forrageiro, feijão guandu e soro de leite de vaca, sendo que este último que já é utilizado por vários agricultores/as familiares da região. Os alimentos identificados na propriedade foram milho, frutas, legumes e hortaliças demonstrando assim a necessidade de plantio de variedades vegetais ricas em proteína para serem utilizadas na alimentação dos animais.

Após a discussão sobre o manejo nutricional, foi realizada uma caminhada pela propriedade para mapear os possíveis locais para a instalação da estrutura física, levando em consideração fatores como ventilação, luminosidade, umidade, facilidade quanto ao manejo da alimentação, e o manejo dos dejetos, uma vez que o agricultor tinha interesse em implementar um biodigestor para fornecimento de gás para a casa. Para o projeto pedagógico do curso, foi necessário a elaboração de uma planta baixa, apresentando as dimensões das instalações e o manejo dos animais. Os animais ficariam separados por sexo e idade, portanto, uma baia para o reprodutor, uma para as fêmeas, e outra para maternidade e creche. Para diminuir o estresse dos animais, a estrutura contaria com um piquete para lazer.

Em relação à sanidade, ficou definido que o foco do trabalho seria a adoção de medidas preventivas às enfermidades, e quando necessário, as abordagens terapêuticas seriam baseadas no uso da fitoterapia e na homeopatia. Cabe ressaltar, que as duas famílias já possuem experiência com o uso dos recursos acima citados.



Como proposta para disseminação da raça, foi discutido a possibilidade de vender alguns leitões de cada leitegada por um preço abaixo do praticado no mercado e organizar oficinas e intercâmbios para promover a troca de experiências entre os participantes em relação a criação de porco caipira. Também foi proposto que sempre que necessário, as propriedades deveriam estar aptas a receber visitantes e integrantes do Projeto para a realização do acompanhamento zootécnico.

Paralelamente e de forma independente a todo o planejamento e discussão acima descritos, o agricultor de Pedra Dourada realizou, com sua família, toda a construção das instalações que receberiam os animais.

Em outubro de 2014 os animais estavam disponíveis para serem liberados, e o projeto solicitado também estava concluído. Foi necessário que o agricultor fizesse um cadastro no Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) para a retirada da Guia de Trânsito Animal (GTA), para que os animais fossem transportados. Toda a parte “burocrática” exigida pela universidade para a liberação dos animais foi resolvida pelo Grupo Animais para Agroecologia.

Os animais foram entregues com determinada quantidade de ração comercial, para que fosse realizada a adaptação à nova dieta, de forma gradual nas propriedades, buscando dessa forma minimizar o estresse dos animais.

Após a chegada dos suínos nas propriedades, o Grupo Animais para Agroecologia entregou para cada família um caderno para anotações sobre a criação, como por exemplo, de informações relacionadas ao comportamento dos animais, sinais ou sintomas de doenças, alimentos fornecidos, cio das porcas, nascimento dos leitões, dúvidas, observações, entre outras.

Resultados e Análises

Integrantes do grupo “Animais para agroecologia” tem realizado uma visita por mês a cada propriedade, buscando acompanhar a trajetória dos animais nas propriedades.

Em Pedra Dourada, como forma de facilitar a difusão da raça Piau na região, está sendo feita a identificação de famílias que criam porcos caipira, ou interessadas nesse tipo de criação. Essas famílias foram indicadas pelo agricultor que recebeu os suínos da UFV e estão sendo entrevistadas, com o auxílio de um roteiro semi-estruturado. Nessas entrevistas são investigadas as práticas locais de manejo nutricional, sanitária e reprodutiva dos porcos caipira, também é introduzido o interesse do grupo em estar conhecendo essas famílias, para que futuramente possamos estar trocando experiências através de oficinas e intercâmbios no município.

Apesar de todo o planejamento sobre a alimentação, o agricultor de Divino não conseguiu substituir a ração comercial, pois sua família ainda não adquiriu a posse definitiva da terra, o que gera uma certa instabilidade, e receio em fazer investimentos na propriedade. Por essa mesma razão, não foi feito o biodigestor para o manejo dos dejetos, e a adequação do sistema de cama sobreposta, conforme havia sido definido. Vale ressaltar também que o agricultor em questão é discente do curso de Licenciatura e Educação do Campo, e destaca-se por sua multiplicidade de atuação, participando ativamente das ações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Divino, e lidera o Grupo do Mutirão de Criação Animal, que é um grupo de agricultores que vem buscando estratégias, em parceria com o

Animais para Agroecologia, para fortalecer a produção agroecológica de bovinos no município.

Embora o planejamento do agricultor de Pedra Dourada tenha sido feito de forma mais autônoma, ele conseguiu, com sucesso, fazer a adaptação dos animais à nova dieta, composta por alimentos produzidos exclusivamente na propriedades, de forma agroecológica, abolindo o uso de ração comercial. Estão sendo fornecidos para os animais alimentos como: mandioca, batata doce, banana, abóbora, legumes, verduras e frutas. Nota-se que a estabilidade da família, em relação à posse da terra, influenciou muito na autonomia em relação à condução da experiência. A propriedade pertence à família há 14 anos e já se encontra num estágio bem avançado de transição agroecológica, com a produção diversificada, com aquisição de insumos de fora da propriedade praticamente nula.

A experiência conduzida de forma participativa facilitou o envolvimento dos estudantes, pois possibilitou a observação e a vivência da criação de suínos em sistemas caipira. Devido à grande amplitude das atividades, foi necessário uma certa bagagem acadêmica que, pelo período da formação dos estudantes, ainda não a tinham alcançado. Mas, isso foi compensado através da troca de experiências nas atividades coletivas, e pelo resgate de estudos sobre a temática na literatura disponível.



FIGURA 1. Propiedades no município de Divino, fêmeas Piau em sistema de cama sobreposta com palha de milho.



FIGURA 2. Propriedade em Pedra Dourada, piquete de lazer para os animais.

Referências bibliográficas

Freire, Paulo (2000) "Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos."